

Estudante de Sergipe é aprovada em duas instituições canadenses

Ex-aluna do Centro de Excelência Dom Luciano José escolheu o Sault College

Ascom SE



A estudante construiu todo o seu percurso escolar nas redes públicas

A dedicação aos estudos e o aproveitamento das oportunidades oferecidas pela escola pública levaram a estudante sergipana Juhlia França de Aragão, de 18 anos de idade, a conquistar aprovação em dois processos seletivos de instituições de ensino no Canadá. Formada em 2025 pelo Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, em Aracaju, a jovem foi aceita no Selc College, em Vancouver, e no Sault College, em Sault Sainte-Marie, optando por esta última por se tratar de uma instituição pública canadense.

A aprovação marca mais um capítulo na trajetória de Juhlia, que cursará o programa Social Service Worker, com início previsto para setembro de 2026 e duração de dois anos. A formação garante que, futuramente, ela dê continuidade ao seu maior sonho: seguir carreira médica, com especialização em neurologia e gerontologia.

A estudante construiu todo o seu percurso escolar nas redes públicas municipal e estadual, desde os primeiros anos do ensino fundamental até a conclusão do ensino médio. Ao longo dessa caminhada, destacou-se pela participação ativa em projetos pedagógicos, feiras científicas, olimpíadas do conhecimento e iniciativas culturais promovidas pelas escolas por onde passou.

Durante o ensino fundamental, Juhlia teve acesso a cursos complementares, como informática, e participou de projetos acadêmicos que despertaram seu interesse por tecnologia e sustentabilidade. Já no ensino médio, no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, ela ampliou ainda mais sua participação em atividades extracurriculares, envolvendo-se em projetos de robótica, construção de foguetes, monitoria nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, além de liderar grupos de

pesquisa e participar de simulações da Organização das Nações Unidas (ONU).

Seu engajamento também se refletiu em conquistas acadêmicas. Juhlia foi medalhista em diversas olimpíadas, entre elas a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), que lhe garantiu participação no Programa de Iniciação Científica (PIC), e a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA). Na área de idiomas, destacou-se na Olimpíada Brasileira de Língua Inglesa (UBLI), na qual con-

quistou medalhas ao longo dos três anos do ensino médio.

Intercâmbio que ampliou horizontes

Outro marco em sua formação foi a participação na primeira edição do programa Sergipe no Mundo, iniciativa do Governo do Estado que proporciona intercâmbio internacional a estudantes da rede pública estadual de ensino. Juhlia foi contemplada com uma vaga para um mês de estudos em Brighton, na Inglaterra, experiência que, segundo ela, foi

decisiva para consolidar o desejo de estudar fora do país.

Durante o intercâmbio, além de aprimorar o inglês, a estudante teve contato com jovens de diferentes nacionalidades e conheceu universidades britânicas, o que ampliou sua visão de mundo e fortaleceu o objetivo de seguir carreira acadêmica no exterior. “Quando pisei em uma universidade em Cambridge, tive certeza de que um dia estudaria fora do Brasil”, relembra.

Mesmo mantendo o sonho de cursar o ensino superior no exterior, Juhlia também se preparou para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), acompanhando a rotina de estudos dos colegas. Paralelamente, iniciou um processo de pesquisa detalhado sobre sistemas educacionais e oportunidades em diferentes países, analisando aspectos como qualidade do ensino.

Aprovação

Após meses de planejamento, ela decidiu aplicar para instituições no Canadá, país que, segundo suas pesquisas, destaca-se pela qualidade do ensino e pela receptividade a estudantes estrangeiros. A jovem foi aprovada tanto no Selc College, na província da Colúmbia Britânica, quanto no Sault College, em Ontário. A escolha pelo Sault College levou em conta o fato de a instituição ser pública.

Ceará amplia rede do Cinturão das Águas

Ascom CE



A obra é considerada fundamental para a integração

A segurança hídrica do Ceará avançou mais um passo importante. A Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH) liberou mais 15 quilômetros do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), permitindo a continuidade da chegada das águas do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) ao Estado.

O novo trecho liberado compreende o percurso entre o sifão da CE-060 e o sifão São Francisco Salamanca. Com isso, a água segue avançando por uma das mais estratégicas obras hídricas do Ceará, ampliando a capacidade de distribuição e garantindo maior alcance para regiões historicamente afetadas pela escassez. Atualmente, o Cinturão das Águas já alcança 92% de execução, com previsão de conclusão ainda em 2026. A obra é considerada fundamental para a inte-

gração dos recursos hídricos no Estado, permitindo maior segurança no abastecimento humano.

Quando concluído, o sistema será responsável por levar água a diversas bacias hidrográficas do Ceará, promovendo desenvolvimento regional, reduzindo

desigualdades e garantindo mais qualidade de vida para a população cearense.

A liberação desse novo trecho reafirma o compromisso do Governo do Estado com a segurança hídrica e com o futuro sustentável do Ceará.

AL: placas apontam para balneabilidade

O Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA/AL) iniciou, nesta semana, a instalação de novas placas de balneabilidade por todo o litoral alagoano. Os equipamentos estão sendo distribuídos nos pontos de coleta de água para a realização dos relatórios e também em locais onde há uma maior concentração de banhistas. O intuito é deixar a informação sobre a qualidade das águas das praias e lagunas cada vez mais acessível para a população.

“Através dessas placas, qualquer pessoa, de forma simples, pode acessar os relatórios de balneabilidade dos 60 pontos onde são feitas as coletas de água. Escaneando o QR Code disponível na placa, o usuário pode baixar o APP Nossa Praia e ter, na palma na mão, um mapa de todo o litoral alagoano com os pontos próprios

e impróprios para banho”, explicou o gerente de Educação Ambiental, Ykson Emery.

Em Paripueira, a instalação das placas chamou a atenção de um turista uruguaio que veio ao nordeste pela primeira vez. “Para nós turistas, contar com essa informação e saber se a praia está ou não apta é algo muito bom. Está aprovada a iniciativa”, disse Pablo García.

Além da colocação da sinalização em novos trechos, várias placas vandalizadas estão sendo substituídas. Danificar um bem público é considerado crime, previsto no artigo 163 do Código Penal.

“Estamos substituindo várias placas que foram depredadas, vandalizadas ou arrancadas de seus lugares. Então, a gente faz um alerta para que a população preserve esse equipamento”, finalizou o gerente.